

Jornal

If it walks like a duck and it talks like a duck it's a duck*

Caldas da Rainha, 2021

Distribuição Gratuita

Edição #0

EDITORIAL

Jornal, *if it walks like a duck and it talks like a duck, its a duck*, é um projecto editorial que se inicia pela mão de Ana João Romana, Catarina Leitão, Isabel Baraona e Susana Gaudêncio e deriva de uma multidão de encontros dentro e fora do espaço da ESAD.CR, na afinidade de práticas artísticas e de investigação relacionadas com edição. Sendo artistas visuais, em diferentes momentos e conforme os mais variados contextos e projectos pessoais, cada uma de nós já assumiu o papel de fazedora, editora e publicadora (palavra inventada que deriva do inglês *to publish*, verbo que designa algo muito diverso de *to edit*). Com o apoio do Lida – Laboratório de Investigação em Design e Arte e da Fundação para a Ciência e Tecnologia (UIDB/05468/2020) prevemos publicar dois números por ano, celebrando a primavera e o início das aulas no outono. Se o título é auto-explicativo, esperamos que o subtítulo sublinhe a (ainda) difícil tarefa de circunscrever ou definir o que é um livro de artista. A frase é retirada de um manifesto de Lawrence Weiner sobre o que é um livro de artista¹, sendo que Weiner cita uma declaração do célebre senador Joseph McCarthy, que por sua vez fez referência ao poeta Whitcomb Riley. Confuso? Ainda bem, pois, para que fique claro, procuramos abraçar e estudar os mais variados formatos de edição de autor e a heterogénea contextualização na prática artística, queremos debater sobre a dimensão poética e política intrínseca ao gesto de editar e publicar, queremos questionar os sinuosos meandros da circulação destas obras, e inquirir sobre muitos outros assuntos afins. Abreviando, cada número do Jornal debruçar-se-á criticamente sobre um dos vários aspectos que circunscrevem estes peculiares objectos que, como afirma Lawrence Weiner no texto supracitado, *allow artists to get out at that moment what they had to say in relation to the art context, in relation to the brutality of our society, or in relation to the ecology of our society*.²

¹ Lawrence Weiner, *Books do furnish a room: Lawrence Weiner on artists' books*, 1989. In, *Umbrella*, volume 13, n. 1, 1990.

² Idem.

Convidámos dois amantes de livros para colaborar neste número zero, o Rodrigo Silva enumera *Apotegmas secretos sobre a biblioteca perfeita*, em *It's a duck... Don't collect ducks, or you'll end up breeding rabbits*, o Pedro Moura discorre com humor sobre a paixão obsessiva do colecionador. Também a comunidade escolar foi convidada, por via de uma chamada de trabalhos, a participar no Jornal. Para as páginas centrais deste número zero seleccionámos uma imagem de autoria da Sofia Maciel, aluna finalista do curso de Licenciatura em Artes Plásticas. Jornal, *if it walks like a duck and it talks like a duck, its a duck* #1 será lançado no outono... até muito breve, quack!

IT'S A DUCK...

Don't collect ducks, or you'll
end up breeding rabbits.



Começaste por coleccionar patos. Pequenos patos, esculpidos em madeira. Nem sequer te lembras por que razão começaste a fazê-lo. Talvez já tivesses um par deles, ou compraste-os numa feira. Depois, alguém na tua família ofereceu-te outro par, por ocasião de um Natal. Isso pegou, e outras pessoas passaram a oferecer-te o mesmo. Ou se calhar tinhas mesmo um interesse genuíno no seu fabrico. Passaste a tomar atenção em pequenas feiras, lojas especializadas, encontros dos praticantes. Rapidamente tinhas um conjunto significativo, coerente, ordenado. Reservas-te uma prateleira ou um canto especial em casa para os colocar todos juntos. Ao mesmo tempo, essa prática ia agregando conhecimentos específicos. Percebias a diferenças entre aqueles feitos à navalha e os que empregavam um torno. Em dias bons, distinguírias o toque da nogueira do do pinho. Havia uma bela coerência e sentido de ordem, colocados lado a lado, em fileiras ordenadas, já que tinham tamanhos similares entre si. E as cores, ora mais garridas ora mais suaves, com mais enfeites ou abor-

dagens mais toscas, permitiam sempiternas recombinações nos arranjos, conforme as necessidades de rearrumações.

Além disso, conhecias as suas origens, as diferenças entre criadores e fabricantes, sabias mesmo a história, as datas, as circunstâncias de cada fabricação. Sabias que havia quem achasse alguns deles “falsos” ou variações menores de outros modelos, mas a ti interessava-te a forma, não essa espécie de pureza, que achavas não ajudar à compreensão da prática.

Mas voltemos às cores. Foram sobretudo as cores, os padrões mais vivos, que te levariam a juntares a estes patos primeiros outros tantos patos, desta vez feitos de cerâmica. Na verdade, para ser preciso: porcelana, faiança e até grés. Como tinham a mesma escala, não destoavam. Um ou três de borraça, mas foi mais por brincadeira do que por necessidade. E um par deles de metal, que te chamaram a atenção. Estes já eram numa escala ligeiramente diferente, mas havia algo neles que fazia sentido para completar a grande ordem da colecção de patos. Destoavam, mas o destaque como que sublinhava a coerência dos restantes. Eram como bates ou colunas de um espaço liminar que circundava a colecção principal. É possível que tenha sido essa nova, diferente e apenas gradual escala que te fez começar a procurar outros tamanhos, começando com modelos de origens estrangeiras.

Não havia nenhum tipo de procura activa por estes modelos. Mas abriu-se assim um novo capítulo, um outro interesse. Afinal descobrias que havia tradições paralelas noutros locais. Vias os prismas e matizes que revelavam continuidades entre todos os objectos, e as facetas que os distinguiam, numa espécie de espectro, o qual, em si mesmo, também tinha alguma beleza. Sonhavas em cartografar no futuro próximo as graduais distinções entre todos eles, cruzando-as com distribuições geográficas, históricas, processuais ou outras que ainda nem sequer havias aventado.

E assim, mais uma nova procura se iniciou. Agora aprendias linhas de desenvolvimento, histórias distintas, pontos de contacto e de divergência, influências mútuas e mistérios